revista
Cultura Espírita
ICEB - Instituto de Cultura Espírita do Brasil / Rio de Janeiro
Ano IV - nº 34 - Janeiro / 2012 - R$ 4,00

A GÊNESE

A MODERNIDADE DO PENSAMENTO DE JOANNA DE ÂNGELIS
Luzia Mathias

ESPERANÇA RENOVADA
Ana Guimarães

A MEDIUNIDADE E A HISTÓRIA
Deolindo Amorim

Clube de Arte
Brinde do mês de janeiro

CD

Pétalas da Inspiração

Tim e Vanessa
cantam poemas de Lúcio de Abreu

Os irmãos Tim e Vanessa, do movimento espírita de Minas Gerais, oferecem ao Brasil Espírita o CD Pétalas de Inspiração.

São 18 canções produzidas a partir de poemas do livro *Nas pétalas da inspiração* de autoria de Lucio de Abreu.

A produção musical é direcionada para crianças e jovens que desejam cantar as alegrias do Evangelho.

Este é mais um presente do Clube de Arte para o seu coração.

POR APENAS R$ 18,00 MENSAIS

Associando-se, você vai receber este e todos os lançamentos do Clube de Arte sem custo de remessa.

RECEBA OS BRINDES ATÉ O DIA 15 DE CADA MÊS, CONTRIBUINDO POR DÉBITO AUTOMÁTICO, NO SEU CARTÃO DE CRÉDITO OU NOS BANCOS CREDENCIADOS

MasterCard VISA Diners Club International Itaú BOLETO

Faça já a sua inscrição! Ligue! 0XX(21) 3017-9800

www.clubedearte.org.br

visite Clube de Arte
A ARTE ESPÍRITA A SERVIÇO DO BEM

Editorial

A roda do tempo completou mais um ciclo e aqui estamos nós mais velhos, mais experientes. Gostaria de poder dizer "mais sábios". No entanto, a humanidade, no sentido moral, avança lentamente. Dizem os bons espíritos que a Era da Regeneração já chegou. Por certo não chegou igualmente para todos. Enquanto a ciência avança e olhamos os antigos problemas sociais que ainda nos avassalam, lembro-me de Mateus, 16:3: "Sabeis, na verdade, discernir o aspecto do céu, e não podeis discernir os sinais dos tempos?" Estão aí os velhos egoísmos de sempre, transformando nossa inteligência em armas, em drogas, em pornografia, em relações políticas de imposição, domínio e guerra. Nossos velhos egoísmos nos levam a manter uma economia distorcida, finanças desequilibradas e, por consequência, fome, crimes, ganância, corrupção. Ensina-nos *O Evangelho segundo o Espiritismo*, em seu capítulo XIX, item 3: "A fé sincera e verdadeira é sempre calma, faculta a paciência que sabe esperar, porque, tendo seu ponto de apoio na inteligência e na compreensão das coisas, tem a certeza de chegar ao objetivo visado." É bom chegar a novo janeiro em estado de calma e paciência porque o mundo clama pelo Consolador, e nós, que queremos nos colocar como operários da nova era, temos que buscar a compreensão das coisas, mais do que o aspecto das coisas, o verdadeiro significado das coisas.

É o que nos diz nosso Aloisio Ghiggino, saudando janeiro. É o que nos diz Claudio Zanata, quando recorda *A gênese*: *"Galgado o ponto em que nos achamos com relação à Gênese, o materialismo se detém, enquanto o Espiritismo prossegue em suas pesquisas no domínio da Gênese espiritual."* Esperar calma e pacientemente, é o que nos diz.

É o que nos diz Rafael Melsert, trazendo-nos a novidade dos biofótons que, de fato, aproxima ciência e espiritualidade e, progressivamente, retira o espírito das discussões teológicas, levando-o para o laboratório onde, por certo, será mais facilmente encontrado num novo janeiro, para conhecermos mais do que os aspectos do céu.

Paciência e calma para "*Separar o verdadeiro do falso, descobrir o embuste escondido numa exibição de palavras bonitas, desmascarar os impostores, eis aí, sem contradita, uma das maiores dificuldades da Ciência Espírita.",* como nos recorda Fabiano Pereira Nunes, nosso médico evangelizador. Para tanto, é necessário seguir os caminhos da educação com nossa querida coordenadora Nadja do Couto Valle: "Então esta é uma ótima oportunidade para uma reflexão sobre o tempo, e a forma como nos relacionamos com ele, porque, afinal, no dia primeiro de janeiro, nossos desafios e problemas não desaparecem, os sonhos e projetos ainda não realizados não perderam a validade, e assuntos em desenvolvimento não estão interrompidos para sempre – todos sabemos disso, porque nossas vidas/existências desenrolam-se em ciclos: o universo não se rege pelos relógios humanos, mas em ciclos, em etapas preparatórias umas para as outras, que forjam a nossa autorrealização como Espíritos, e consequentemente como pessoas, criaturas encarnadas."

Aí está, amigos, nossa primeira Revista de 2012. Um ano sobre o qual já se disse muita coisa, mas, de certo mesmo só sabemos que temos que melhorar muito. Que o Consolador seja conosco. Muita paz, esperança e boa leitura. ■

EXPEDIENTE

revista
Cultura Espírita

ISSN 1679-320X

Nº 34 – ANO IV
JANEIRO 2012

Diretor
Cesar Reis

Coordenação Geral
Nadja do Couto Valle

Revisão
Teresa Costa

Jornalista Responsável
Marcelo José Gonçalves Sosinho
Reg. RJ 22746 JP

Diagramação e capa
Rogério Mota

Colaboradoras
Glória Magalhães
Joalina Alcântara

Redação
Rua dos Inválidos, 182
Centro - Rio de Janeiro/RJ
Brasil

E-mail: revistaculturaespirita@gmail.com
Site: www.portaliceb.org.br

Distribuição
Clube de Arte
www.clubedearte.org.br

Tiragem: 20 000 exemplares

Reprodução:
Gráfica e Editora Stamppa Ltda.

ICEB
INSTITUTO DE CULTURA ESPÍRITA DO BRASIL
Casa de Deolindo Amorim

ÍNDICE

Editorial
Cesar Reis 03

Pelos Caminhos da Educação
Nadja do Couto Valle 05

Entrevista
Luzia Mathias 06

Lar Fabiano de Cristo
Conhecendo as Unidades de Promoção Integral – Casa de Francisco de Assis / Austin - Nova Iguaçu / RJ 08

Deolindo Amorim
A Mediunidade e a História 09

Crônicas de Família
Ana Guimarães 10

A Visão Espírita no Ano Novo
Aloisio Ghiggino 11

A Gênese
Cláudio Zanatta 12

La Genezo
ESPERANTO – Versão: Saulo Wanderley 14

Encontro com Jesus
Fabiano Pereira Nunes 15

Espiritismo e Ciência – Biofótons na Interação Entre o Espírito e o Corpo Físico
Rafael Melsert 16

Juventude Espírita / Certas Palavras
Marcos Leite / Cesar Reis 17

O Bem
Cesar Reis 18

Clube de Arte NO AR
A ARTE ESPÍRITA A SERVIÇO DO BEM

Segunda — 12:00h - Despertar Espírita - Yasmin Madeira
Terça — 12:00h - Crônicas de Família - Ana Guimarães
Quarta — 12:00h - Encontro com Jesus - Yasmin Madeira
Quinta — 12:00h - Cultura Espírita - Assaruhy Franco e Cesar Reis

RÁDIO RIO DE JANEIRO — 1400 Khz - A emissora da fraternidade
sintonize
www.radioriodejaneiro.am.br

Pelos Caminhos da Educação

Projetos de Ano Novo

Em nossa fascinante relação com o tempo, vivemos um capítulo sempre renovado na época do final de um ano e início de outro, em que, no campo emocional-psicológico, registram-se movimentos íntimos que vão desde a animada expectativa quanto às festividades até o isolamento das comemorações, com fogos, com fogo. A sociologia e a antropologia nos falam de festas em torno da fogueira, cujo sentido original era o da comemoração, derivada dos rituais pagãos que se seguiam ao solstício de inverno, que é a noite mais longa do ano no hemisfério norte, incorporada tanto pela Igreja Católica como pelos Estados laicos. Essas festas tinham sentido em comunidades bastante pequenas, que se reuniam em torno de fogueiras para celebrar a colheita, e também para pedir fartura no ano seguinte; estão aí, portanto, os elementos da expectativa de coisa boa para o ano que se inicia. O fogo, como nos lembra Jung em sua obra *Símbolos da transformação,* entre os hindus, era um mediador entre homens e deuses, no *Avesta* e nos *Vedas* é mensageiro de deus, e, no ocidente, o acender do fogo guarda o caráter simbólico como ritual de proteção[1].

Uma outra experiência nessa época é a do desejo de viver o momento como se fosse perfeito, sem preocupações – e é sempre bom analisar o porquê de cada um de nós fazer tal ou qual escolha nesses dias de festa e nos subsequentes, como ir para a praia ou a alguma festa, ou ficar em casa. Assumir as opções e verbalizá-las, admiti-las perante os outros e, sobretudo, perante si mesmo revela que a pessoa tem assertividade, um dos altos objetivos da Educação.

Nesse período costumamos conceber projetos, como comprar carro e/ou casa, casar, emagrecer, deixar de fumar e de beber, passar para a faculdade, ter um filho, fazer plástica, arrumar namorado(a), deixar o cabelo crescer, não se deixar mais fazer de bobo(a) etc. Todos projetos lícitos, desde que realizados com honestidade, naturalmente. Todos projetos materiais, afinal, somos seres *no* mundo, em meio a circunstâncias[1], com as quais necessariamente estabelecemos uma espécie de diálogo, para definirmos nossa ação no mundo e na existência.

Então esta é uma ótima oportunidade para uma reflexão sobre o tempo, e a forma como nos relacionamos com ele, porque, afinal, no dia primeiro de janeiro, nossos desafios e problemas não desaparecem, os sonhos e projetos ainda não realizados não perderam a validade, e assuntos em desenvolvimento não estão interrompidos para sempre – todos sabemos disso, porque nossas vidas/existências desenrolam-se em ciclos: o universo não se rege pelos relógios humanos, mas em ciclos, em etapas preparatórias umas para as outras, que forjam a nossa autorrealização como Espíritos, e consequentemente como pessoas, criaturas encarnadas.

Não somos seres *do* mundo. Muito importante essa lembrança nos primeiros dias de um novo período, que, aliás, tem essa espécie de "magia" apenas porque assim o situam o nosso psiquismo e os calendários do mundo. Sob esta perspectiva é que muitas vezes esquecemos de um outro nível de projetos, os do interior, do Espírito imortal que somos, abrindo o mundo dos valores para Deus. "O progresso é filho do trabalho"[3] e "consiste, sobretudo, no melhoramento moral, na depuração do Espírito, na extirpação dos maus germens que em vós existem. Esse o verdadeiro progresso, o único que pode garantir a felicidade ao gênero humano, por ser o oposto mesmo do mal."[4]

Portanto: Qual o meu projeto, neste ano, e apenas como exemplo, na esfera da paciência? E na prática da caridade para com os destituídos de inteligência e da sorte? E na prevenção da maledicência? E na prática do perdão, da humildade, da fraternidade, para com os famintos, os enfermos, os solitários, os mutilados, os abandonados, os criminosos, a infância abandonada e a velhice desvalida?

Enfim, é imperioso estabelecer qual o meu projeto de autoaperfeiçoamento para este período, como Espírito imortal, marchando ao reencontro comigo mesmo, fiel a Deus, ao próximo e a mim mesmo, estabelecendo adequação entre o meu ser e o meu acontecer, decidindo-me e firmando-me entre os obstáculos e a esperança, para uma imersão vital e total de meu ser finito no Ser infinito. A existência de Deus e minha dimensão religada são um verdadeiro compromisso, na verdade o único grande Compromisso – lembremos dele ao longo de todo este ano e de todos os anos. Feliz Ano Novo, querido(a) leitor(a)! Sucesso em seus projetos existenciais! ■

Referências:

[1] JUNG, Carl Gustav. **Símbolos da transformação**. Tradução de Eva Stern. Petrópolis,RJ: Vozes, 1986. p. 152; 153-154. (...) *o acender do fogo (...) no Ocidente faz parte do mistério ritual, o que assegura seu caráter simbólico, isto é, ambíguo. As regras dos atos rituais devem ser obedecidas rigorosamente para que exerçam o efeito mágico almejado. O ritual geralmente tem significado protetor, apotropaico, e a realização ou o emprego incorreto tem o perigo de evocar justamente o perigo contra o qual o ritual pretendia proteção. A fala, assim como a produção do fogo, significavam outrora triunfos sobre a inconsciência animal e desde então constituem os mais poderosos meios mágicos para sobrepujar os poderes "demoníacos" do inconsciente, sempre à espreita.*

[2] A circunstância é exterior, não estática nem definitivamente constituída: temos o poder de transformá-la, pelo uso de nosso livre-arbítrio, e, ao mesmo tempo, ela tem poder de também nos influenciar. Entre a circunstância e o ser/o indivíduo há ações e reações, interação, diálogo mudo.

[3] KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. Tradução de Guillon Ribeiro. 102. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1990. Cap. XXV, item 2, p. 371.

[4] ___. **Obras póstumas**. Tradução de Guillon Ribeiro. 22.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1987. Segunda Parte, "Credo Espírita", p. 385.

ICEB - Aulas e Palestras Sábado - 13h30min às 17h15min.

Entrevista

A MODERNIDADE DO PENSAMENTO DE JOANNA DE ÂNGELIS

Luzia Mathias é médica, arteterapeuta e expositora espírita (RJ)

RCE – *O Evangelho segundo o Espiritismo*, no item 4 do Capítulo V, ensina: "Quantos homens caem por sua própria culpa! Quantos são vítimas de sua imprevidência, de seu orgulho e de sua ambição!" Sabemos que a moderna Psicologia discute bastante as questões ligadas à culpa. Segundo Joanna de Ângelis, como devemos lidar com nossos sentimentos de culpa?

No livro *Autodescobrimento*[1], falando da evolução da consciência, a autora espiritual nos diz que o *Espírito, esse arquiteto de si mesmo e do seu destino (...) dispõe da livre opção ou arbítrio (...) cabe-lhe, pois, aplicar com correção os impulsos que o propelem ao avanço de acordo com o que deve ou não realizar, de forma a conseguir a harmonia (ausência de culpa).*

Assim Joanna nos apresenta a culpa como um estado consciencial desarmônico, que se instala no Espírito quando seu livre-arbítrio não é exercido com correção. Ora, quando dizemos "desarmônico", queremos dizer desconfortável, desagradável, como uma casa em desordem ou uma orquestra desafinada.

Sob este ponto de vista, podemos entender que a *missão* da culpa, ouso dizer, não é punir, infringindo sofrimentos ao ser em evolução, mas promover uma reflexão e acima de tudo uma mudança de curso, da desarmonia em direção à harmonia.

Compreendido deste modo o desconforto da culpa, por paradoxal

que possa parecer, surge como uma bússola que aponta o caminho para a felicidade. É o que Jesus, segundo os relatos dos evangelistas, propunha àqueles a quem curava, muitos dos quais portadores de doenças advindas de erros do passado:

— Estás limpo, (ou livre), então vá e não peques mais!

Tanto tempo depois, a ideia de autoperdão ainda nos causa estranheza. Perguntamo-nos se fica tudo por isso mesmo. Se não temos que "pagar" pelos erros cometidos. Por exemplo, quem paga uma dívida não se torna automaticamente um bom pagador. Há, neste caso particular, um **aprendizado** a ser feito: o da honestidade.

Joanna, alertando-nos para os perigos do **cultivo** da consciência de culpa, nos propõe que, diante de nossos erros, **consolidemos** o aprendizado em nossos espíritos e busquemos a reparação e não o castigo.

Assim, ela nos orienta em *Amor, imbatível amor*[2]: *a substituição dos pensamentos negativos, autopunitivos, autodepreciativos, por outros de ordem emuladora ao progresso e à alegria, tornam-se de vital importância.* E mais adiante: *Não se trata de uma atitude permissiva para novos equívocos, e sim, de um direito do ser humano que é, de lograr sucesso ou desacerto nos empreendimentos a que se permite, aprendendo mediante a experimentação, que nem sempre se faz coroar de êxito.*

RCE – Jesus nos ensinou; "Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará." Como Joanna nos orienta para que conheçamos a Verdade e, assim, nos libertemos?

Aqui será necessário escolher um subtema, dada a vastidão do assunto. Daremos então continuidade à nossa conversa sobre a culpa – pesada corrente que só a Verdade pode quebrar.

No livro *Plenitude*[3], ela esclarece quanto às relações entre os movimentos psíquicos e a instalação de quadros patológicos. Neste quadro podemos incluir as estreitas relações existentes entre consciência de culpa e doença. A culpa não compreendida, ou seja, quando as luzes do conhecimento não a vêm explicar, gera insidioso desejo de sofrimento, na maior parte das vezes inconsciente, na tentativa infrutífera do Espírito de aliviar o desconforto consciencial causado pela desarmonia com a lei divina ou natural. Assim, no capítulo IX, ela nos

Despertar Espírita na WEB - Sábado, 19h, na tv cei.com

apresenta um libertador "Processo de autocura", no qual coloca como condição para atuarmos de maneira positiva na própria cura *desejar a saúde com fervor*, explicando que *esse desejo de saúde é firmado na crença de que o Pai não quer a destruição do pecador, mas a do pecado.*

O mesmo se pode dizer em relação a muitas das situações nas quais, habitualmente, nos aprisionamos pelas cadeias da ignorância. Nossas relações afetivas desarmônicas tornam-se responsáveis por sofrimentos intensos. Em tais casos o indivíduo se vê presa de sentimentos adoecidos, marcados por apego, poder, posse, controle, e outros frutos amargos da ignorância do que seja o Amor.

Assim é, queridos, que o pensamento libertador de Joanna se espraia por suas obras, incidindo luminoso em nossas vidas, como o luar nas estradas escuras, propiciando ao caminhante abandonar definitivamente caminhos equivocados e lugares perigosos e afligentes.

RCE – A Psicologia passou por várias abordagens e vertentes, chegando mais recentemente à transpessoalidade. Podemos dizer que é transpessoal o pensamento de Joanna? Por quê?

Sim, podemos. O pensamento de Joanna é, sem dúvida, transpessoal, porque as diretrizes e programas de autoconhecimento, que ela nos propõe, alcançam núcleos psíquicos geradores de comportamentos instalados na memória perispiritual, originados em experiências de vidas passadas, transcendendo, portanto, o âmbito da personalidade.

RCE – Gostamos de sentir que somos membros de uma espécie. Ao mesmo tempo construímos tantas barreiras defensivas em torno dos nossos sentimentos que raramente conseguimos "amar o próximo como a nós mesmos". O que Joanna nos aconselha para que possamos derrubar tais barreiras?

Eu não diria que Joanna nos dá conselhos. O que ela faz é levar este tema do Amor tão a sério que lhe dedica toda uma obra: *Amor, imbatível amor* [2].

Como disse Jesus, o *Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo* contém toda a lei e os profetas. Dada a magnitude da questão, prefiro aqui sair de cena e deixar Joanna responder. Ela nos fala assim:

Diante, portanto de qualquer situação, é necessário amar.
Desamado, se deve amar.
Perseguido, é preciso amar.
Odiado, torna-se indispensável amar.
Algemado a qualquer paixão dissolvente, a libertação vem através do amor.
Quando se ama, se é livre.
Quando se ama, se é saudável.
Quando se ama, se desperta para a plenitude.[2]

Como diz o Evangelho, *Quem ama tem ligeiros os pés e vive como que transportado*. Mais uma vez, a escolha é nossa.

RCE – Como compreender a modernidade do pensamento de Joanna de Ângelis quanto ao amor, atualmente tão discutido?

Dentre tantas novidades, a modernidade nos dá notícia da íntima comunicação existente entre emoções e o universo celular, que, de uma maneira simplificada, podemos chamar de uma conversa entre neurotransmissores e neurorreceptores.

A Psicossomática, já tão conhecida, vê seus fundamentos ampliados pela Psiconeuroimunologia, que busca explicar fenômenos como a baixa da imunidade observada nos momentos de *stress* emocional. Tal baixa de imunidade responderia, não só por uma maior incidência de quadros infecciosos, como pelo próprio câncer, condição na qual o organismo vê afetada a sua capacidade de detectar e destruir células defeituosas. Tal situação deixou de ser **questão de crença, passando ao *status* de conhecimento científico.**

Ora, de uma forma muito geral, o pensamento de Joanna se coaduna com tais novas conceituações quando nos afirma que: ***O desamor é, em realidade, uma doença,*** *cuja manifestação se dá de imediato ou posteriormente, assinalando o ser com processos degenerativos da personalidade, que instalam no organismo os vírus e bacilos agressivos.* [3]

Modernidade com aproveitamento das mais preciosas tradições da sabedoria dos grandes Mestres é o que Joanna de Ângelis nos proporciona em suas obras. Espero que os estudos do seu pensamento se multipliquem, beneficiando a todos os que caminham "sobrecarregados e aflitos". ■

Referências:

[1] FRANCO, Divaldo P. **Autodescobrimento**. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 1. ed. Salvador, BA: Livraria Espírita Alvorada, 1995.

[2] ____. **Amor, imbatível amor**. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador, BA: Livraria Espírita Alvorada, 2000. p. 174, 178, 254.

[3] ____. **Plenitude**. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 2.ed. Salvador, BA: Livraria Espírita Alvorada, 1994. p. 52,101.

Clube de Arte no Ar – Segunda-feira, 12h, na Rádio Rio de Janeiro 1400 AM

Lar Fabiano de Cristo

Conhecendo as Unidades de Promoção Integral

Casa de Francisco de Assis Austin – Nova Iguaçu – RJ

A Unidade de Promoção Integral Francisco de Assis teve origem no Educandário Jesus de Nazaré, localizado no bairro de Três Fontes, em Austin – Estado do Rio de Janeiro, onde permanece. O Educandário prestava assistência às famílias carentes da região, socorrendo-as em suas necessidades materiais, intelectuais e morais, ministrando cursos de ensino profissionalizante e evangelização. O trabalho era executado por um grupo de espíritas, liderados por Hendemburg Mackensie Córdoba e D. Terezinha.

Um amigo do casal, José Brasil – também amigo do Cel. Jaime Rolemberg de Lima, então Presidente do Lar Fabiano de Cristo, promoveu encontro entre os três.

Ao ver que o Educandário precisava de recursos materiais para melhor desenvolver suas tarefas, Cel. Rolemberg decidiu ajudar aquela Instituição, inicialmente com doações de alimentos e remédios.

Reunida a Diretoria do LFC, em 05/09/66, ficou estabelecida a vinculação mais estreita dos dois trabalhos que ganharia assim o formato de uma Casa Assistencial para atendimento à família. Então, o Lar Fabiano de Cristo começou a construir, no terreno do Educandário, as novas instalações necessárias ao bom andamento do trabalho. Somente em 1997 houve a total integração de ambos os grupos de trabalhadores através da adaptação às normas correntes nas Unidades de Promoção Integral de 3ª faixa. A Unidade ganhou o nome Francisco de Assis, grande divulgador do Cristianismo

A Unidade chegou a proporcionar aos jovens inscritos diversas profissões e constitui-se num grande polo de aprendizagem profissional. A UPI Francisco de Assis criou uma fábrica de colchões e uma oficina de serralheiro (que fabricava para o LAR e a CAPEMI). Estes mesmos jovens foram aprendizes na fábrica que produzia calçados escolares para os filhos das famílias inscritas, nas oficinas de artes femininas, de mecânica de carros, de artesanato em couro, e no curso de datilografia.

Hoje a UPI Francisco de Assis oferece atividades que atendem a todos os integrantes das famílias assistidas. Para as crianças são oferecidos: Complementação Escolar, Ação de Desenvolvimento Criativo e Cidadania. Para os jovens é oferecida a possibilidade do primeiro emprego através do Projeto Jovem Aprendiz, em convênio com o Banco do Brasil, Capemisa – Vida e Previdência, Tribunal de Justiça e Programa Adolescente Rio Tour. Para aqueles que buscam aperfeiçoamento profissional, a Casa oferece curso de Mecânica, Cabeleireiro, Técnicas Artesanais, Desenvolvimento de Habilidades Domésticas, Marcenaria, Costura Ativa (patrocinado pelo Clube Salutar), Informática e Bijuteria. ■

Conheça a Casa de Francisco de Assis!
Travessa Carlos Sampaio.16 – Três Fontes - Austin - Nova Iguaçu/RJ CEP: 26043-060

Crônicas de Família, com Ana Guimarães – Terça-feira, 12h, na Rádio Rio de Janeiro 1400 AM

A Mediunidade e a História

Pode a mediunidade influir na vida e nas atitudes históricas de certos homens públicos? Claro que pode. É verdade que os estudiosos e eruditos, na maioria, ainda não levaram em conta a participação do fator mediúnico na História. No entanto, há muitos fatos, e dos mais significativos, demonstrando que a mediunidade teve influência, às vezes decisiva, em determinados acontecimentos. São os tais fatores *imponderáveis* a que os historiadores ainda não deram a devida importância. Mas a verdade é que alguns homens ilustres – guerreiros, condutores de massa, e chefes de Estado – tiveram visões, receberam avisos do Alto, e houve casos em que, devido à interferência de espíritos, certos homens modificaram as suas posições ou tomaram outras direções, em momentos agudos da História.

Nem precisamos falar em Nabucodonosor, no Império Romano e noutras épocas da História antiga. Temos, aqui perto, um exemplo frisante: Abraham Lincoln, nos Estados Unidos. Quem é, hoje, que não sabe que o grande Presidente dos Estados Unidos fazia sessões mediúnicas no próprio Palácio? Pois bem, a mediunidade tem um papel importante na História política e social daquele país. Bastaria lembrar a repercussão que teve a *Cabana do Pai Tomás* na abolição da escravatura. E o Alto não trabalhou ali? Não foi um livro de inspiração extra-humana? E esse livro, ainda hoje lido e apreciado, não teve ação profunda na transformação sociopolítica dos Estados Unidos?

São fatos históricos em que se verifica, de um modo bem positivo, a projeção da mediunidade, ora no encaminhamento, ora na solução de grandes crises nacionais. Muita gente nem sequer pensa nisto. E há quem diga, displicentemente, quando se fala nestas "coisas": os espíritos, se eles existem mesmo, nada têm a ver com a História... Pois fiquem sabendo que os espíritos, os chamados *mortos*, têm a sua parte na formação da História.

"... há muitos fatos, e dos mais significativos, demonstrando que a mediunidade teve influência, às vezes decisiva, em determinados acontecimentos."

Vejamos o caso de Lincoln. A este respeito, eu me permitiria simplesmente recomendar a leitura de um livro oportuníssimo, e que já está em circulação, graças ao louvável esforço da Casa Editora O Clarim, de Matão, Estado de São Paulo. O livro chama-se *Sessões espíritas na Casa Branca*, de autoria de Nettie Colburn Maynard e traduzido pelo nosso confrade Wallace Leal V. Rodrigues. Diversos episódios, inclusive a tragédia em que iria tombar o glorioso homem público norte-americano, foram previstos e devidamente confirmados.

O próprio ato de emancipação dos escravos, que foi, sem dúvida, um dos maiores acontecimentos, não apenas da História dos Estados Unidos, mas da própria História da América, tem relação direta com o mundo espiritual. Pouco importa que as *Histórias* oficiais, escritas muitas vezes para atender a convenções e conveniências, não se preocupem com este aspecto; mas o fato está documentado, e é quanto nos basta.

O livro de Nettie Colburn Maynard traz uma contribuição inestimável, porque revela particularidades impressionantes na vida de Lincoln, principalmente em sua carreira política, mostrando como essas particularidades tiveram influência no problema da escravatura e, por fim, noutras decisões notáveis. Dá, portanto, uma versão diferente de tudo quanto se escreveu, até hoje, no estilo convencional, sobre Abraham Lincoln e o seu fecundo e humanitário governo. (...) ■

Revista Internacional do Espiritismo
Novembro, 1968.

Referência:
JORGE, José [org] **Relembrando Deolindo – II**. Rio de Janeiro: Ed. CELD, 1994. p.5-7.

Encontro com Jesus, com Yasmin Madeira – Quarta-feira, 12h, na Rádio Rio de Janeiro 1400 AM

Ana Guimarães

ESPERANÇA RENOVADA

Ano Novo – Novos Tempos

É tocante observarmos como as pessoas se vestem de novas perspectivas sempre que um novo ano acena com promessas. Parecem acreditar que, pelo fato de virarmos o calendário para um novo dia, tudo o mais deixará de existir e começaremos vida nova; o que passou é passado sem valor para o futuro.

Todavia sabemos que, enquanto o tempo passa, passam igualmente as fantasias e promessas, a realidade se desnuda diante dos olhos, e o sofrimento de ontem se apresenta tão rude quanto antes. No entanto é preciso prosseguir sonhando, sem tirar os pés do chão. Sonhar faz parte do ser humano, da sua fisiologia, do seu psiquismo.

Hoje percebemos o caos em que mergulha a sociedade: um abismo tumultuoso de paixões desencadeadas e malversação de valores, onde a mente se perverte e o homem se esquece de Deus.

Entretanto Ele prossegue vigilante. Não permite a perda de nenhuma de Suas ovelhas. Sim, Jesus, o Maestro ínclito da grande sinfonia de libertação da alma humana, não nos abandona nos braços da ilusão. Sustenta-nos com ternura na marcha evolutiva.

Neste Ano Novo, não façamos promessas sem intenção de cumpri-las. Permitamos sim, uma nova estratégia que nos faculte a lucidez para separar o joio do trigo e, em consequência, a construção dos objetivos nobres que irão nortear nossos passos.

Com o Espiritismo, torna-se fácil uma terapia emergencial para encontrarmos a felicidade nos painéis da própria alma: leves exercícios de disciplina, o culto da oração, leitura edificante, conversação sadia, convivência harmoniosa são alguns dos aspectos preconizados para a saúde do espírito.

Aproveitemos, destarte, o milagre da hora que passa, a chance do momento luminoso para distendermos as possibilidades infinitas que nos concede a Divina Providência, na construção do bem maior, minimizando as paixões destruidoras.

Não há mais tempo para se gastar com utopias; se postergarmos, não sabemos quando haverá nova chance. Já deveríamos ter aprendido com as próprias experiências que temos vivido envoltos em européis fantasiosos, sem valor real. É possível que o despertar seja doloroso, todavia ainda é o melhor remédio.

Conscientes de que Espiritismo é autodoação e fé, é sacrifício pessoal, prossigamos intimoratos. Esquecendo os desejos que nos retardaram a marcha, tenhamos consciência de que, com Jesus, todo fardo é leve, inclusive o nosso, e temos todas as condições de carregá-lo, com êxito.

Alegremo-nos, é um novo dia e, porque brilha o sol, recordemos: este é o nosso momento de construir uma nova era, de distender as balizas das realizações, para que o mundo se enfeite de luz e os corações felicitados se recordem de Deus, e que O glorifiquemos pelas nossas ações. ■

Feliz Ano Novo!

Cultura Espírita, com Assaruhy Franco e Cesar Reis – Quinta-feira, 12h, na Rádio Rio de Janeiro 1400 AM

Aloisio Ghiggino

A visão espírita no Ano Novo

Desde os primórdios da Humanidade, o homem teve necessidade de estabelecer marcos que delimitavam o tempo, seja em ciclos diários, mensais ou anuais. Os corpos celestiais nos serviram de referência para a determinação desses períodos ao longo de nossas existências, sendo usados vários métodos, adequados à época, para assinalar sua passagem.

Se a preocupação de registrar a passagem dos dias, meses e estações sempre existiu, também estava presente a ideia de que o tempo é contínuo, sem divisões, composto de períodos que se repetem e que formam os anos, sem que houvesse a determinação de um início e um fim de cada ciclo.

Na cultura ocidental, somente no século I a.C. foi estabelecida a data de 1º de janeiro como sendo a que dava início a um novo ano. Os romanos dedicavam esse dia a Jano, o deus dos portões; daí deriva o nome do mês de janeiro, decorrente do nome dessa entidade, que tinha duas faces (bifronte): uma voltada para frente (visualizando o futuro) e a outra para trás (visualizando o passado).[1]

Hoje, mantendo-se essa página da cultura ocidental, o Ano-Novo, ou *réveillon*, acontece quando celebramos o fim de um ano e o começo do próximo. Todas as culturas que têm calendários anuais celebram o "Ano-Novo". O termo *réveillon* é oriundo do verbo francês *réveiller*, que em português significa "despertar".

Esse é o simbolismo presente nas comemorações da nova etapa que se inicia em janeiro, quando analisamos o período que se encerra e projetamos nosso futuro, "despertando" para novos projetos.

Tradicionalmente, as comemorações eram, e continuam em geral até hoje, voltadas para mudanças e novos compromissos materiais, tais como promessas – tão comuns, quanto não cumpridas – sempre em torno da ideia de um recomeço diferente.

A Doutrina dos Espíritos nos apresenta a realidade de que somos Espíritos imortais, encarnados com o propósito de aprendermos e evoluirmos moralmente em busca de nossa destinação, que é a perfeição. Entendemos que o tempo para nós – Espíritos – não é finito, embora a etapa dessa jornada o seja, enquanto vivenciando a existência física.

É com este entendimento que devemos ampliar nossas percepções sobre esse *"réveillon"*, sobre esse despertar para um novo período onde se apresentam oportunidades de transformação, de adoção de novos hábitos. O marco de um Ano-Novo surge como momento de efetiva avaliação, mais presente do que deve ser a busca do autoconhecimento contínuo como caminho para a reforma íntima.[2]

Com a mudança de ano, iniciando-se um novo período e deixando-se o velho para trás, todos pensamos em um novo começo, refletimos que é possível fazer diferente do que fizemos, renovamos nossas esperanças de que as atitudes equivocadas não se repitam e que consigamos proceder ao longo deste novo período de forma diferente.

Premidos pelas exigências que a vida moderna nos impõe, listamos tarefas, coletamos desejos e, no final, acabamos planejando o que realizar e como realizar. É aí que surge o imperativo de pensarmos além dos valores materiais, visualizando ações que nos encaminhem para a construção da almejada felicidade, fazendo com que, embora relativa, esteja cada vez mais presente em nossas vidas.

É nesse sentido que buscamos, na mensagem de Joanna de Ângelis, um melhor entendimento de nossas propostas nesse momento de aproximação de um novo ano: ela nos orienta em nossa jornada evolutiva, exortando-nos a estabelecer o compromisso maior de promover, na prática do Amor a Deus e ao próximo, o caminho a trilhar: "*Sabemos, Senhor, o pouco valor que temos, identificamo-nos com o que possuímos intimamente, mas, contigo, tudo podemos e fazemos. Ajuda-nos a manter o compromisso de amar-Te, amando, assim, toda a família universal em cujos braços renascemos*".[3]

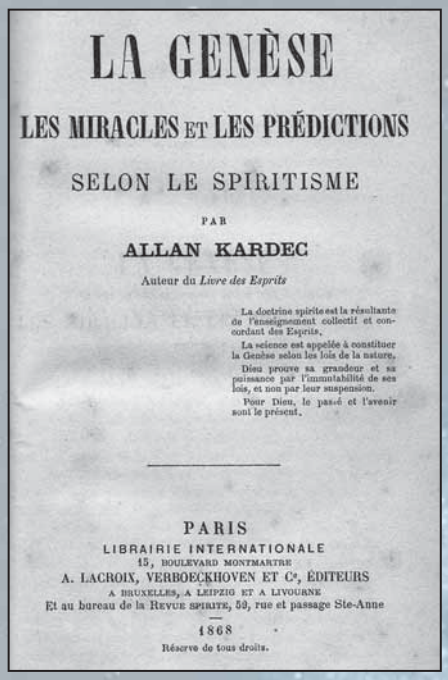
Ano-Novo, momento de reflexão sobre o feito e de compromissos sobre o a ser feito.

Feliz Ano-Novo, pleno de certezas sobre o caminho a seguir em busca da paz, harmonia e felicidade! ■

Aloisio Ghiggino é militar reformado e expositor espírita (RJ)

Referências:
[1] Enciclopédia Wikipédia.
[2] KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos.** Tradução de Guillon Ribeiro. 71.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1991. q. 918 e 919.
[3] FRANCO, Divaldo. **Florações evangélicas**. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador, BA: Liv. Espírita Alvorada, 1975. Cap. 60, "Oração no Ano Novo", p. 211.

Último tomo da *Codificação Espírita*, publicado em janeiro de 1868, o livro *A gênese, os milagres e as predições, segundo o Espiritismo*, como o título indica, aborda três temas diversos, quais sejam: *A* gênese do Universo, do nosso orbe e do ser humano, a natureza dos *Milagres* e, por último, o processo das *Predições*, todos analisados *segundo o Espiritismo* e agrupados em um volume, que, com o passar dos anos, ficou mais conhecido como "*A gênese*". As demais obras da Codificação foram organizadas e comentadas por Allan Kardec, mas podemos afirmar que *A gênese*, à exceção do Capítulo VI – Astronomia Geral, é da sua autoria.


LA GENÈSE

LES MIRACLES ET LES PRÉDICTIONS

SELON LE SPIRITISME

PAR

ALLAN KARDEC

Auteur du *Livre des Esprits*

La doctrine spirite est la résultante de l'enseignement collectif et concordant des Esprits.

La science est appelée à constituer la Genèse selon les lois de la nature.

Dieu prouve sa grandeur et sa puissance par l'immutabilité de ses lois, et non par leur suspension.

Pour Dieu, le passé et l'avenir sont le présent.

PARIS

LIBRAIRIE INTERNATIONALE

15, BOULEVARD MONTMARTRE

A. LACROIX, VERBOECKHOVEN ET Cᵉ, ÉDITEURS

A BRUXELLES, A LEIPZIG ET A LIVOURNE

Et au bureau de la REVUE SPIRITE, 59, rue et passage Ste-Anne

1868

Réserve de tous droits.

O livro aborda inicialmente a questão, à época delicada, face à reação dos setores refratários à doutrina nascente, do caráter e da validade da revelação espírita. Ao invés de tratar o assunto em um prefácio, Allan Kardec optou por promovê-lo merecidamente a tema do primeiro capítulo, "Fundamentos da Revelação Espírita", conferindo ao assunto *status* de leitura obrigatória, face à sua importância para o esclarecimento dos fundamentos da doutrina.

Por meio de doze perguntas que são propostas e, após, respondidas com clareza, lisura e lógica irretorquíveis, coloca-se um ponto final nesta questão, até então controversa, da natureza e validade da Doutrina dos Espíritos.

A Gênese, em si, é abordada a partir do Capítulo II, e, digamos assim, começa do início, estudando Deus, potência soberana do Universo e causa primária de tudo e de todos, no que tange à sua existência e aos seus atributos, colocando em evidência uma qualidade Sua que é muito cara a todos nós, a de que *"Deus é soberanamente Justo e Bom"*. Nos itens que se seguem, abordam-se os possíveis mecanismos da Sua providência, culminando com a análise da questão sempre fascinante da possibilidade ou não de podermos "vê-Lo".

E *A Gênese* prossegue, no Capítulo III, com a questão do bem e do mal, nos remetendo aos domínios filosóficos da ética, na análise da sua causa e manifestação, bem como na sua diferenciação face à inteligência e ao instinto, e encerra o capítulo abordando o fato sempre intrigante, reconhecida a justiça e bondade infinitas do Criador, ressaltadas no Capítulo II, da destruição dos seres vivos uns pelos outros.

No Capítulo IV, Kardec confere justa relevância à contribuição da Ciência para o progresso da Humanidade, e segue no capítulo seguinte, "Antigos e Modernos Sistemas do Mundo", analisando a evolução da nossa visão de mundo, desde a crença antiga de uma Terra plana até o multiverso dos dias de hoje.

No portentoso Capítulo VI, no qual o médium Camille Flammarion é

citado como sendo o receptor das comunicações do Espírito denominado Galileu, nos entretém com considerações belíssimas sobre o espaço e o tempo; a unidade do princípio aliada à diversidade infinita das manifestações; o Universo; conceitos que permanecem todos mais do que atuais nos nossos dias.

No Capítulo VII, "Esboço Geológico da Terra", faz um estudo detalhado da formação do nosso planeta e da evolução das espécies, prosseguindo nos dois capítulos seguintes com as "Teorias Sobre a Formação do Mundo" e as "Revoluções do Globo".

No belíssimo Capítulo X aborda a questão máxime do surgimento e evolução da vida, introduzindo o conceito, hoje consagrado, do princípio vital, abordando ainda ao longo do texto a questão, à época para lá de controversa, da biogênese (a teoria que propugna que todo ser vivo procede de outro ser vivo) em contrapo-

Gênese

sição à geração espontânea (a teoria - hoje absolutamente superada – que propõe que os seres vivos poderiam "surgir" da matéria inorgânica), imbróglio que só foi encerrado após o seu decesso, e que o levou, muito sabiamente, a solicitar à posteridade que desse a última palavra sobre o assunto.

Allan Kardec encerra este Capítulo estabelecendo um importantíssimo elo entre as ciências físicas e a Doutrina Espírita, afirmando: *Galgado o ponto em que nos achamos com relação à Gênese, o materialismo se detém, enquanto o Espiritismo prossegue em suas pesquisas no domínio da Gênese espiritual*[1].

E assim, somos introduzidos ao Capítulo XI, descortinando-se aos nossos olhos embevecidos a gênese do Espírito, só possível através das revelações da Doutrina Espírita, expandindo o conhecimento humano para além dos domínios da matéria densa, através da contribuição da Humanidade na erraticidade, versando sobre assuntos de magna importância para todos nós, como a natureza do princípio espiritual e o processo da reencarnação, entre outros.

E *A gênese* encerra-se no Capítulo XII, "Gênese moisaica", comparando o texto bíblico com as teorias científicas, e analisando os episódios narrados no mito de Adão e Eva, com conclusões que se constituem em verdadeiras joias do intelecto humano. Ao final, rende justo culto ao Espiritismo: *Graças a essa luz [o Espiritismo], o homem sabe doravante donde vem, para onde vai, por que está na Terra e por que* sofre[2].

No Capítulo XIII analisa a natureza dos milagres, seguido pelo importantíssimo Capítulo XIV, "Os Fluidos", estudando a sua natureza, aplicação e manifestação, embasando cientificamente os fenômenos mediúnicos, para então, no capítulo seguinte, e à luz destes conhecimentos, analisar os "milagres" praticados por Jesus.

A partir do Capítulo XVI aborda a questão instigante da capacidade de prever, de antever o que nós chamamos de futuro, ou seja, a questão da presciência, para, da mesma forma que no opúsculo dos milagres, analisar, no capítulo que se segue e à luz do arcabouço teórico apresentado, as predições de Jesus.

E, convenientemente, no último capítulo do livro, "São Chegados os Tempos", é feito um estudo da questão relevante da transição planetária, tema de uma atualidade ímpar, discorrendo sobre a necessidade de uma renovação da Humanidade, substituindo-se os espíritos ainda renitentes no mal por outros que contribuirão, juntamente com os que permanecerem, para a elevação do nosso planeta de mundo de provas e expiações a orbe regenerado, processo que se encontra em pleno curso.

Em 1995 fui convidado pelo nosso querido e saudoso Altivo Pamphiro, Presidente do Centro Espírita Léon Denis, no Rio de Janeiro, para proceder à revisão de alguns temas científicos de *A gênese*, que, após 137 anos, encontravam-se algo defasados. O trabalho foi então efetivado através de notas de rodapé e, onde cabível, com a inserção de imagens, tabelas e gráficos, revigorando *A gênese* para o deleite dos leitores do século XXI. O livro revisado foi publicado pela Editora CELD, em 2003, e encontra-se na sua terceira edição.

Assim, encerro este "voo de pássaro" *por A gênese* , no qual pincelei alguns aspectos desta belíssima obra, digna da grandeza espiritual do seu autor, dizendo: eu li, *revisei* e... recomendo. ■

Cláudio Zanatta é engenheiro, expositor espírita e revisor da obra *A gênese* (SP)

Referências:
[1] KARDEC, Allan. **A gênese**: os milagres e as predições segundo o Espiritismo. Tradução de Guillon Ribeiro. 25.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1982. Cap. X, "O Homem Corpóreo", p. 205.
[2] ___. Cap. XII, subtítulo "Perda do Paraíso", p. 258.

LA GENEZO

Lasta volumo de la *Spritisma Kodigo*, eldonita januare, 1868, la libro *La genezo, la mirakloj kaj la antaŭdiroj laŭ Spiritismo*, kiel indikata de ĝia titolo, pritraktas tri diversajn temojn, nome: *La Genezo de la Universo*, de nia planedo kaj de la homoj; la naturo de la *Mirakloj* kaj fine la procedo de la *Antaŭdiroj*, ĉiuj analizitaj laŭ spiritismo kaj kunigitaj en unu volumo, kiu poste fariĝis pli konata kiel *"La Genezo"*. La aliaj verkoj de la Spiritisma Kodigo estis organizitaj kaj komentitaj de Allan Kardec, la Kodiginto, sed ni povas aserti ke *La Genezo*, escepte de la ĈapitroVI – Ĝenerala Astronomio, estas verkita de li mem.

Tiu libro komence pritraktas temon tiam malfacilan – pro la reago de sektoroj rifuzantaj akcepti la naskiĝantan doktrinon: la karakteroj kaj la valideco de la spiritisma revelacio. Kardec preferis inkluzivi la temon ne en la antaŭparoloj, sed justmerite promocianta ĝin, en la unuan ĉapitron, "Fundamento de la Spiritisma Revelacio", atribuante al la subjekto kondiĉon de enda legado, pro ĝia graveco, rilate al la klarigo de la Spiritismaj Fundamentoj.

La Genezo, specife, estas pritraktata ekde la Ĉapitro II, kaj ni tiel diru, komencas je la korekta punkto, studanta pri Dio, suverena potenco de la Universo kaj unua kauzo de ĉio kaj ĉiuj, rilate al Ĝia ekzistado kaj atributoj, reliefigante kvaliton Lian kiu estas gravega por ni ĉiuj: "Dio estas suverene Justa kaj Bona". Kaj *La Genezo* inkluzivas, en la Ĉapitro III, la koncetojn pri bono kaj malbono, nin sendanta al la filozofaj regadoj de la etiko, por la analizo de ilia kaŭzo kaj manifestacio, kaj por estigi la diferencon inter ili, antaŭ la inteligenteco kaj antaŭ la instinkto, kaj finigas la ĉapitron pritraktanta la reciprokan detruadon inter la vivestuloj, kiu ĉiam ekscitas la kuriozecon, se ni konsideras la justecon kaj bonecon de Dio, reliefigataj en la Ĉapitro II.

En la Ĉapitro IV, Kardec ligas justan gravecon al la kontribuo de la Scienco por la homa progreso, kaj daŭrigas en la sekvanta ĉapitro, "Antikvaj kaj Modernaj Sistemoj de la Mondo", analizante la evoluadon de nia vidmaniero pri la mondo, ekde la antikva kredo je la tero ebena, gis la nunaj multoblaj universoj.

En la mireginda Ĉapitro VI, en kiu la mediumo Camille Flammarion estas menciata kiel ricevinto de la mesaĝoj el la spirito identigita kiel Galileu, Kardec nin atentigas per belegaj konsideroj pri tempo kaj spaco; la unueco de la principoj ligata al la senfina diverseco de la manifestacioj; la Universo; konceptoj perfekte aktualaj ĝis niaj tempoj.

En la Ĉapitro VII, "Geologia Skizo de la Tero", Kardec faras detaligatan studon pri la formado de nia planedo kaj studon pri la evoluado de la teraj specoj, daŭrigante en la duaj sekvantaj ĉapitroj, prezentante la "Teorioj pri la formado de la Mondo" kaj la "Revolucioj de la Terglobo".

La Ĉapitro X tuŝas la superplejan problemon de la apero kaj evoluado de la vivo, enkondukante la koncepton, nune sankciata, de la viva principo, ankaŭ tuŝante, laŭ la tekstevoluo, la problemon, tiame ege kontroversa,de la biogenezo, (la teorio laŭ kiu ia ajn vivantestulo devenas el alia vivantestulo) kontraŭe al la spontanea generado (teorio – nune komplete superita – kiu proponis ebli al la vivantestuloj originiĝi el la materio neorganika), konfuzeco nur finigita post lia morto, konfuzeco pri kiu Kardec, saĝege, petis al la postuloj diri la lastan vorton. Li fermas tiun ĉapitron starigante gravegan ligilon inter la sciencoj fizikaj kaj la Spiritisma Doktrino, asertante: atingita la punkton sur kiu ni estas, rilate al la Genezo, materiismo haltas, dum Spiritismo daŭrigas siajn serĉojn en la kampo de la Spirita Genezo[1].

Tiamaniere, ni estas enkondukataj al la ĉapitro XI, kaj sin montras, antaŭ niaj okuloj, en ekstazo, la Genezo de la Spirito, elmontro nur ebla tra la revelacioj de la Spiritisma Doktrino, grandigante la homan konon trans la regado de la materio densa, per kontribuo de la humanaro vivanta en la spirita mondo, kontribuo pri subjektoj ege gravaj por ni ĉiuj, kiel estas la naturo de la spirita principo kaj la reenkarniĝa procedo, inter aliaj.

Kaj *La Genezo* finiĝas en la Ĉapitro XII, "Genezo Mosea", komparante la bibliajn tekstojn al la sciencaj teorioj, kaj analizante la epizodojn rakontatajn en la mito "Adamo kaj Evo", inkluzivante konkludojn kiuj estas veraj juveloj de la homa intelekto. Je la fino, dediĉas justan kulton al la Spiritismo: *danke al tiu lumo [Spiritismo], homo scias, ekde nun, el kie devenas, kien iras, la kialon por esti surtere kaj la motivon de sia suferado.*

En la Ĉapitro XIII Kardec analiza la naturon de la mirakloj; sekvas la gravega Ĉapitro XIV, "La Fluidaĵoj", kie estas studataj ilia naturo, aplikado kaj manifestacio, donante sciencan bazon al la mediumaj fenomenoj, celante analizi la mirakojn de Jesuo, en la sekvanta ĉapitro, sub la lumo de tiaj konoj.

Ekde la Ĉapitro XVI tuŝas la instigantan aferon de la kapablo antaŭkoni tion, kion ni nomas futuro, tiel estas, celante analizi la antaŭdirojn de Jesuo, tiel kiel en la verketo pri mirakloj, kaj sub la lumo de la teoria korpo jam prezentita.

Konvene, en la lasta ĉapitro de *La Genezo*, "Estas Alvenataj la Tempoj", estas prezentata studo pri la grava temo "planeda transiro", temo de perfekta nuneco, parolanta pri la necesa, morala renoviĝo de la homaro, anstataŭante spiritojn kiuj ankoraŭ restadas en la malbono por aliaj kiuj kontribuos, kune kun tiuj, kiuj restados en la Tero, por la levigo de nia planedo ekde la kondiĉo "planedo de animprovoj kaj elaĉetoj" al la kondiĉo "planedo de rebonigado", transiro kiu nune plene fluas.

Tiamaniere, mi finigas tiun "flugo de birdo" sur *La Genezo*, dum kiuj mi skizis aspektojn de tiu belega verko, inda je la spirita grandeco de ĝia aŭtoro – Allan Kardec – dirante: mi legis, revidis kaj rekomendas. ■

Cláudio Zanatta

Referencoj:

[1] KARDEC, Allan. **La Genezo: la mirakloj kaj la antaŭdiroj laŭ spiritismo**. Tradukita de Guillon Ribeiro. 25a. eld. Rio de Janeiro: Brazila Spiritisma Federacio, 1982. Ĉap. X, "La Korpa Homo",paĝ. 205.

[2] ___. Ĉap. XII, subtitolo "Perdo de la Paradizo", paĝ. 258.

ICEB – Aulas de Esperanto – Sábado, 10h30min às 12h

Fabiano Pereira Nunes

Encontro com Jesus

COMUNICAÇÕES ESPIRITUAIS

E os espíritos impuros, assim que o viam, caíam a seus pés e gritavam: Tu és o Filho de Deus! E Ele os conjurava severamente para que não o tornassem manifesto. (Marcos 3:11-12)

Encontramos relatado em *O Novo Testamento* que Jesus sempre estivera seguido por grandes multidões.

No *Evangelho segundo Marcos*[1], temos a notícia de que todos os que sofriam de alguma enfermidade lançavam-se sobre Ele, para O tocar. Notavelmente, até mesmo os espíritos inferiores, assim que o viam, caíam aos seus pés e clamavam: *Tu és o Filho de Deus!* No entanto, Jesus os repreendia severamente, para que silenciassem. Nesse, como em muitos outros versículos da Bíblia, poder-se-ia garimpar preciosíssimas lições por entre as minúcias dos textos sagrados, no que diz respeito à interpretação das comunicações dos espíritos desencarnados.

Observa-se que O Mestre reprime a manifestação dos espíritos: *Tu és o Filho de Deus!*, não obstante, em primeira apreciação, a assertiva estivesse absolutamente correta, posto que Jesus é o Messias esperado pelo povo hebreu. Em um julgamento inicial, seria até natural atribuir utilidade ao que fora dito pelos espíritos curados pelo Cristo, malgrado, aplicando acurada análise crítica, percebamos que Ele, ao recriminar aquelas comunicações, estaria se evadindo de lisonja desnecessária.

Tais advertências ainda constituem motivo de graves preocupações até o tempo presente. Dentre as dificuldades da prática mediúnica, diferenciar as comunicações de espíritos sábios daquelas dos espíritos pseudossábios sempre foi uma das mais difíceis e desafiadoras.

Allan Kardec, o mais fiel intérprete de O Espírito de Verdade, publicara reiteradas advertências sobre essa matéria. Na *Revista Espírita*[2], O Codificador assim articulara: *Os Espíritos bons aprovam aquilo que acham bom, mas não fazem elogios exagerados. Estes, como tudo que denota lisonja, são sinais de inferioridade da parte dos Espíritos.* Sobretudo nos dias atuais, em que proliferam livros classificados como mediúnicos, mas que são - em verdade - não doutrinários e antidoutrinários, as elucidações kardecianas devem ressoar vívidas em nossa memória.

Em face da oportunidade do tema, peço licença ao prezado leitor para reproduzir, ainda de Allan Kardec, uma citação bibliográfica[3] um pouco mais extensa, mas de suma importância para aclarar a circunspecção que a matéria exige:

[...] *ora, prova a experiência que os maus se comunicam* tão bem quanto os bons. Os *que são francamente maus são facilmente reconhecíveis; mas* há também, entre eles, os *semissábios, os falsos sábios, os presunçosos, os sistemáticos e até os hipócritas. Estes* são os mais perigosos*, porque afetam uma aparência de gravidade, de sabedoria e de ciência, em favor da qual enunciam, em meio a algumas verdades e boas m*áximas, as coisas mais absurdas. *E, para melhor enganar, não receiam adornar-se com os nomes mais respeitáveis. Separar o verdadeiro do falso, descobrir o embuste escondido numa exibição de palavras bonitas, desmascarar os impostores, eis aí, sem contradita, uma das maiores dificuldades da Ciência Espírita. Para superá-la, faz-se necessária uma longa experiência, conhecer todas as astúcias das quais s**ão capazes os Espíritos de baixa classe**, ter muita prudência, ver as coisas com o mais imperturbável sangue frio, e, sobretudo, guardar-se contra o entusiasmo que cega. Com habilidade e um pouco de tato chega-se facilmente a desmascará-los, mesmo sob a ênfase da mais pretensiosa linguagem. Mas infeliz o médium que se julga infalível, que se ilude sobre as comunicações que recebe: o Espírito que o domina pode fasciná-lo ao ponto de fazê-lo achar sublime o que, frequentemente, é apenas absurdo e salta aos olhos de todos, menos aos seus*. [...]

Os espíritos não são semideuses, mas os homens e mulheres que viveram na Terra. Portanto, instruamo-nos sempre em Jesus e Allan Kardec, a fim de incorporarmos em nossas vivências mediúnicas o hábito de sopesar, arguir e criticar categoricamente tudo que provém dos espíritos desencarnados, ainda que sob a assinatura de nomes respeitáveis ou admirados. ■

Referências:

[1] BÍBLIA. N.T. Marcos. Português. **Bíblia de Jerusalém.** Nova edição rev. e ampl. São Paulo: Paulus, 2002. 3 ª. impressão: 2004. Cap.3, vers. 7-12, p. 1763.

[2] KARDEC, Allan: Aforismos Espíritas e Pensamentos Avulsos. **Revista Espírita:** Jornal de estudos picológicos. Ano II - Dezembro de 1859. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 3. ed., 2ª reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2009. v. II, p 534, dez. 1859.

[3] ____. Formação da Terra. **Revista Espírita:** Jornal de estudos psicológicos. Ano III - Abril de 1860. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. v. III, p. 171, ab. 1860.

ICEB – Curso sobre Doutrina Espírita – Sábado, 10h30min às 12h

Biofótons na Interação Entre o Espírito e o Corpo Físico

Os seres vivos são considerados como sistemas abertos, pois permanentemente trocam matéria e energia com o ambiente para sustentar a condição vital. No entanto, um fluxo ordenado de comandos é necessário para manter tal intercâmbio. A informação necessária à vida chega aos organismos em forma de luz codificada – os biofótons, de forma a possibilitar a definição e controle de estruturas e processos biológicos. O prefixo *bio* foi atribuído aos fótons que são emitidos por fontes biológicas.

Os biofótons possuem a mesma natureza de um feixe *laser* e podem ser observados na faixa que vai do vermelho ao ultravioleta. Eles são emitidos por todas as células vivas, constituindo uma rede dinâmica de interações holográficas a possibilitar que cada célula possua informação imediata sobre o que qualquer outra célula do organismo esteja fazendo. Um único biofóton é capaz de ativar 1 trilhão de reações por segundo em cada célula, enquanto a média é apenas de cem mil reações por segundo.

O médico russo Alexander G. Gurwitsch descobriu os biofótons nos anos 20. Os seus estudos, esquecidos, foram resgatados pelo biofísico alemão Fritz-Albert Popp na década de 70, ao elaborar as bases teóricas e desenvolver experimentos significativos que demonstraram a primazia da atuação do campo biofotônico sobre moléculas e átomos nos processos de integração e comunicação celulares.

Vale ressaltar que a vida na Terra só é possível porque a energia e a informação veiculadas pelos fótons emitidos pelo Sol são introduzidas na base da cadeia alimentar através das reações de fotossíntese. A partir desse nível inicial, os biofótons processam, de uma maneira quântica, a informação e a energia relacionadas à própria essência dos fenômenos vitais, em todas as espécies de seres viventes.

O corpo humano é formado por aproximadamente 75 trilhões de células, cujas ações precisam ser coordenadas em seus aspectos temporais e espaciais para desenvolver atividades fisiológicas adequadas e precisas. O alto grau de ordem e complexidade necessárias à integração de todos esses processos celulares simultâneos não pode ser obtido apenas através do encontro fortuito – favorável – de átomos e moléculas entre si, como propõe o entendimento científico atual. Há a necessidade de um nível hierárquico superior, representado por um campo composto por biofótons, a especificar com detalhes quando, onde e em que sequência as reações bioquímicas vão ocorrer, estabelecendo bases correntes para o funcionamento das células e do organismo como um todo.

Ideias científicas de ponta consideram o campo de biofótons somente em sua interação simultânea e recíproca com o ambiente atômico/molecular existente no interior das células. Esse é o nível máximo visto como coordenação de todas as ações fisiológicas. No entanto, a experiência mediúnica e o corpo teórico que nos é trazido pela dimensão espiritual impõem uma hipótese mais ampla, que também contemple a possível atuação do referido campo na transmissão de informação do Espírito à matéria, em processo complementar à referida coordenação funcional, exercida apenas no plano mais denso.

O campo biofotônico, por possuir natureza Laser e, portanto, ser base de fenômenos holográficos, apresenta todos os parâmetros eletromagnéticos necessários e suficientes para capacitá-lo a sustentar o permanente fluxo de informações entre o Espírito e a matéria. Mais especificamente, sua ação ocorre justamente na interface que possibilita a comunicação recíproca entre o perispírito e o corpo físico.

Assim, os biofótons podem ser considerados como os agentes que veiculam informações vitais vindas do Espírito para organizar o corpo físico e seu funcionamento. Complementar e simultaneamente, eles conduzem de volta ao Espírito elementos sobre a condição do estado fisiológico instantâneo do organismo, em retroalimentação, consequentemente também informando sobre as funções e estados desarmônicos que sempre se formam ao longo da existência, quer sejam de natureza física, emocional ou mental. E todo o processo acontece em tempo real, considerando que a velocidade de deslocamento da 'Luz da Vida' é a dos biofótons que a compõem. ■

Rafael Melsert é médico e trabalhador espírita (RJ)

Bibliografia básica:

Bajpai, R.P. (2000). **Implications of biophotons and their coherent nature**. In: Beloussov, L., Popp, F.A., Voeikov, V. & van Wijk, R. (Eds.), **Biophotonics and coherent systems**. Proceedings of the 2nd Alexander Gurwitsch Conference and Additional Contributions, 135-140. Moscow: Moscow University Press.

Beloussov, L.V. & Popp, F.A. (Eds.) (2003). **Integrative biophysics.** Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.

Ho, M.W., Popp F.A. & Warnke, U. (Eds.) (1994). **Bioelectrodynamics and biocommunication.** Singapore: World Scientific Publishing.

Popp, F.A. (2000). **Some features of biophotons and their interpretation in terms of coherent states**. In: Beloussov, L., Popp, F.A., Voeikov, V. & van Wijk, R. (Eds.), **Biophotonics and coherent systems**. Proceedings of the 2nd Alexander Gurwitsch Conference and Additional Contributions, 117-133. Moscow: Moscow University Press.

Tiller, W.A. (2007). **Psychenergetic science: a second copernican-scale revolution**. Pavior Publishing, Walnut Creek, California.

Drogas: Procura e Dependência na Juventude

Ao longo dos anos, a questão das drogas na juventude tem ficado mais do que exposta: há muita informação a respeito do tema, mas o fato é que, infelizmente, novos casos de viciação ainda surgem em adolescentes, jovens e até mesmo em crianças, desesperando pais e famílias inteiras. Como prevenir é muito mais fácil e menos doloroso do que remediar, vale a pena citar alguns fatores que podem levar o jovem a experimentar drogas:

- Reduzir tensão emocional (ansiedade);
- Remover o aborrecimento;
- Alterar o humor;
- Facilitar a obtenção de amigos;
- Fugir dos problemas;
- Esquecer as desilusões;
- Seguir os colegas;
- Ficar na moda;
- Expandir a consciência (transcender);
- Buscar o autoconhecimento;
- Atingir o prazer imediato.

Todos esses fatores, na realidade, podem ser sintetizados em uma espécie de "vazio" que existe naquele que procura a droga, e que, ilusoriamente, acredita que irá preenchê-lo com a mesma. Um vazio que pode advir de questões familiares, sociais e mesmo do próprio indivíduo enquanto espírito, dentro da sua infinita trajetória evolutiva através das múltiplas existências. Há também muitas vezes um desejo de "curtição" que o move à primeira tragada ou ao primeiro gole, sempre com o argumento de que não haverá consequências ruins e de que, pior, o jovem sempre terá o controle de quando usar a droga ou não.

Esse pretenso "controle" esvai-se rapidamente; com o decorrer do uso, em pouquíssimo tempo, a droga é que passa a controlar o usuário, fazendo com que o mesmo passe a viver em torno dela, em menor ou maior escala. Neste sentido, vale a pena alertar que o dependente tanto é aquele que começa a se desfazer de seus bens em função da droga como aquele que aguarda ansiosamente o fim de semana para "encher a cara" com os amigos no bar da esquina. O que necessariamente varia é o grau de dependência do jovem com a substância nociva no seu organismo, seja ela qual for, lícita ou ilícita.

É importante também, ao debatermos e evangelizarmos sobre esse assunto, desdobrar um ângulo pouco abordado e que nós, espíritas, temos a obrigação de analisar: a consequência do uso das drogas para o jovem enquanto espírito. Sim, pois não é só a sua vida física e de seus familiares que é destruída; a sua trajetória evolutiva na condição de espírito imortal é gravemente prejudicada. Afinal, ao drogar-se, o indivíduo sofre um embotamento da razão, perdendo o projeto evolutivo que fizera antes de reencarnar, e que vai ter de repetir em futura reencarnação, com a agravante de vir em piores condições físicas, derivadas das doenças consequentes do uso de drogas. Sofre, assim, uma verdadeira estagnação intelectual e espiritual. Por tudo isso, vamos viver sem drogas de qualquer tipo! Até a próxima! ■

Marcos Leite é jornalista, publicitário e coordenador do programa "Espaço Jovem", veiculado pela Rádio Rio de Janeiro (1400 KHz AM)

www.radioriodejaneiro.am.br

Certas Palavras

EMMANUEL – É a forma grega da palavra hebraica *Imannuel* (Mateus 1:23). Significa Deus conosco.

Referência:
PALHANO JR, Luís. *Dicionário de filosofia espírita*. 1. ed. Rio de Janeiro: CELD, 1997. p. 120.

Cesar Reis

O Bem

Há pessoas que gostam de grandes números; bilhões, trilhões. Já houve um tempo em que milhão era uma quantidade extraordinária. Hoje queremos um tanto mais. Os muito ricos eram milionários. A distância entre a Terra e o Sol é de 150 milhões de quilômetros e são quase 32 milhões de segundos em um ano. Temos arsenais nucleares com poder explosivo maior do que um milhão de Hiroshimas.

Mas os tempos são outros. A Terra tem 4,6 bilhões de anos. Orçamentos nacionais chegam aos trilhões e há bilhões de estrelas e galáxias. A distância entre nós e a estrela Alfa Centauro, a mais próxima, é de 40 trilhões de quilômetros. Contando-se um número a cada segundo, dia e noite, levaríamos mais de uma semana para chegar a um milhão. Metade da nossa vida, para chegarmos ao primeiro bilhão. Mesmo que tivéssemos a idade do universo, não conseguiríamos contar 1 quintilhão, que corresponde a 10 seguido de 18 zeros.

Não é de hoje que pensamos em grandes quantidades. Arquimedes, no século III, antes de Cristo, estimava que seriam necessários 10 acompanhado de 63 zeros, para encher o Cosmos com grãos de areia, como está em seu livro *O contador de grãos de areia* . Os hindus sustentavam que o universo teria 8,6 vezes 10 acompanhado de 9 zeros, anos de idade.

Queremos pensar em números mais compreensíveis. Dizem que somos cerca de 30 milhões de brasileiros que simpatizam com a Doutrina Espírita. Parece que o número cresceu bastante com os filmes que comemoraram o centenário de Chico Xavier. Consta que somos cerca de 3 milhões de trabalhadores espíritas, ou seja, não apenas simpatizantes, mas pessoas que frequentam as casas espíritas e participam das suas atividades. Existem pelo menos 10 mil centros espíritas ligados a alguma federativa e um número semelhante de instituições independentes.

Calculemos 1% de 30 milhões, ou 10 % de 3 milhões. Encontramos 300 mil. Agora dividamos 300 mil por 10 mil casas espíritas. O resultado é igual a 30. Pois olhem, meus irmãos, 30 é o número de cartões do Bem que devem ser aceitos pelos adeptos da Doutrina para que, em 3 anos – vale dizer: 10 cartões por ano – tenhamos um fundo financeiro no valor de 20 milhões de reais líquidos, por ano, a partir do terceiro, considerando que o espírita médio deve consumir R$ 500,00 por mês usando o cartão.

Não parece um esforço grande demais, e o recurso que fica, embora também não seja grande demais, é muito mais do que temos hoje para ajudar a algumas federativas que não têm recursos para cumprirem bem suas funções, para apoiar boas ações assistenciais e para que possamos ter filmes, vídeos, programas de televisão, peças de teatro, música de qualidade, enfim, utilizarmos os meios de comunicação para a divulgação da Doutrina Espírita. O mundo clama pelo Consolador. A mensagem espírita abrange todas as situações de miséria material, social, moral e espiritual. Oferece a efetiva possibilidade do grande encontro da ciência com a fé.

Na Obra de Fabiano de Cristo foi criada, em 2001, uma financeira social, uma organização social de interesse público, que, hoje, pode legalmente administrar o cartão do BEM e, com o apoio das federativas e de várias outras organizações, como o nosso Instituto de Cultura Espírita do Brasil, teremos possibilidades de entrar numa nova era de trabalho para que o BEM se torne mais visível, mais aceito, mais buscado, para o tempo novo que a Era da Regeneração anuncia.

Existem no mundo cerca de 200 bilionários, cerca de 3 milhões de milionários e 200 milhões de pessoas que não têm qualquer moradia, vivem nas ruas, comem restos de comida, vestem o que acham no lixo. Mais de um bilhão de pessoas vivem com menos de um dólar por dia. Há meio bilhão de miseráveis desnutridos, sem educação, sem meios de progredir, uma legião de condenados ao retardamento mental, analfabetos, embora o mundo produza 50 bilhões de livros por ano. Mais de um bilhão de dólares são gastos por dia em defesa nacional.Recusamo-nos a gastar 5 dólares por ano, por criança, suficientes para erradicar as doenças mais simples, que matam 14 milhões de crianças por ano.

Só pensamos que apenas 10 cartões por ano, por casa espírita federada do Brasil, seriam muito úteis para que o modo espírita de viver seja progressivamente apresentado à humanidade inteira. ■

PROMOÇÕES CLUBE DE ARTE

Coletânea Clube de Arte *Vol IV*

+ O livro *O vaso de porcelana*

de Richard Simonetti

CD + LIVRO + REVISTA

A produção musical espírita alcança um padrão de qualidade em todas as regiões do Brasil, e o Clube de Arte faz ecoar pelos "cantos" do país e do mundo as mensagens do bem, associadas a melodias, acordes e musicalidade.

A Coletânea Clube de Arte Volume IV reúne primorosas canções produzidas por grupos de trabalhadores da arte espírita, que trazem paz, harmonia e bem-estar.

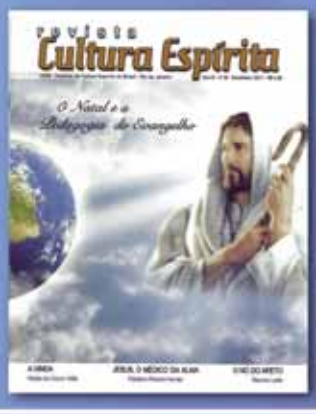
O livro *O vaso de porcelana*, de Richard Simonetti, relata de maneira simples e clara, as experiências de uma família com problemas existenciais e influências espirituais, oferecendo um roteiro seguro à luz do Evangelho de Jesus.

Estes são presentes do Clube de Arte para o seu coração!

3 PRODUTOS POR APENAS R$ 24,90

Revista Cultura Espírita

com temas atuais à luz do Espiritismo.



PAGUE SUAS COMPRAS COM CARTÃO DE CRÉDITO

EM ATÉ 3X SEM JUROS

MasterCard VISA Diners Club International Itaú BOLETO

Clube de Arte
A ARTE ESPÍRITA A SERVIÇO DO BEM

visite

Faça já o seu pedido!
Ligue: 0XX(21) 3017-9800
Loja virtual: www.clubedearte.org.br

Rua Bela, 954 - São Cristovão - Rio de Janeiro/RJ - CEP: 20930-380
Tel: (21) 2580-1722 / 3860-6900

CONSTANTE INVESTIMENTO EM TECNOLOGIA E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL FAZEM DO GRUPO CEMERU A MAIOR E MELHOR REDE PRÓPRIA DE SAÚDE DA REGIÃO.

ESPECIALIZAÇÃO E CUIDADOS ESPECIAIS
ACOMPANHAMENTO MÉDICO PERSONALIZADO
SEGURANÇA, EFICIÊNCIA E QUALIDADE

MONITORAMENTO E SEGURANÇA
EXAMES COM ALTO GRAU DE PRECISÃO
COMODIDADE AO SEU ALCANCE

No Hospital Cemeru disponibilizamos alta tecnologia, conforto e a melhor qualificação profissional para que você tenha sempre a melhor referência em atendimento médico-hospitalar.

Central de Relacionamento
(21) 2414-0013
www.cemeru.com

Grupo CEMERU Saúde
Há mais de 30 anos cuidando da sua saúde.

ANS 401081